

23/Março/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- A FGV divulga o **IPC-S: Índice de Preços ao Consumidor - Semanal** (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Relatório Focus** (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente 100 instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- O MDIC divulga a **Balança Comercial brasileira**: Saldo da Balança Comercial brasileira na semana (exportações e importações).

### ➤ Mundo:

- **Singapura**: Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC);
- **Europa**: Sai a Confiança do consumidor (Mensal);
- **Estados Unidos**: *Existing Home Sales*: vendas de imóveis usados nos EUA.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Concessões

Fonte: O Estado de São Paulo



O programa de concessões de infraestrutura vai continuar e deve ter sua segunda etapa anunciada ainda neste mês. A despeito de se tratar de uma iniciativa nitidamente planejada para tentar mostrar que o governo não está imobilizado pela crise, o plano, se executado como apresentado pelo ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, poderá eliminar alguns sérios gargalos na infraestrutura do País. Além de ter concordado com o aumento da rentabilidade dos investimentos - para evitar que o risco de prejuízo do empreendimento afugente os investidores, como ocorreu no leilão do trecho da Rodovia BR-262 (de Minas Gerais ao Espírito Santo) em setembro de 2013, o governo pretende atrair empresas de menor porte para suprir a provável ausência, nos futuros leilões, de grandes empreiteiras investigadas pela Operação Lava Jato por seu envolvimento no escândalo da Petrobrás. Desta vez, além disso, a viabilidade de projetos que envolvem diferentes questões técnicas e administrativas está sendo discutida pelos ministros das respectivas áreas. Embora não falte quem aponte o disputado leilão de concessão da Ponte Rio-Niterói como um marco da nova etapa de transferência para investidores privados de serviços até agora de responsabilidade do setor público, este é um fato isolado. Além de ter sido marcado já há bastante tempo, o leilão da Ponte Rio-Niterói teve características que o tornaram particularmente atraente. Há certeza quanto à receita e não são necessários investimentos tão vultosos quanto os exigidos em obras novas. Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado na véspera do leilão da Ponte Rio-Niterói, o ministro Nelson Barbosa anunciou que haverá nova rodada de concessões no 2º semestre. Uma das áreas em



que o governo concentrará a atenção será a de portos. Também será estudada a concessão de hidrovias, principalmente para o escoamento da produção agrícola para os portos localizados no Norte do País. O governo já confirmou as concessões dos aeroportos de Porto Alegre, Florianópolis e Salvador, que serão definidas ao mesmo tempo que se fará a reestruturação da Infraero, que vem perdendo receitas e pode ficar sem capacidade de investir nos aeroportos já concedidos e dos quais detém 49% do capital e das responsabilidades pelos programas de expansão e melhoria. No setor de energia elétrica, "continua o processo normal". Quanto a ferrovias, o governo ainda tem dúvidas sobre o modelo adequado e, sobretudo, sobre o interesse do investidor privado no setor.

#### ✓ **Setor de Celulose progride na cogeração**

Fonte: Valor Econômico



Até o fim da década, a geração de energia elétrica pela indústria de celulose poderá chegar a 20 mil gigawatts-hora (GWh) por ano, o dobro da capacidade de cogeração atual. Nesse cenário, os produtores brasileiros da fibra terão excedente total de energia para venda à rede externa da ordem de 6,5 mil GWh/ano, o suficiente para atender à demanda de uma cidade com 2,5 milhões de habitantes, segundo estudo da finlandesa Pöyry, que atua na área de consultoria e serviços de engenharia e é tradicional fornecedora da indústria globalmente. Uma linha com capacidade produtiva de 1,5 milhão de toneladas anuais de celulose pode gerar até 270 MW, ou 2.300 GWh por ano, com excedente de 1.200 GWh por ano para comercialização. Atualmente, as maiores e mais modernas linhas de celulose em operação no mundo, que têm justamente esse tamanho, estão instaladas no Brasil e pertencem à Eldorado Brasil e à Suzano Papel e Celulose. O estudo da Pöyry mostra que a capacidade de geração de energia elétrica das indústrias brasileiras de papel e celulose é de 10 mil GWh/ano hoje em dia. Com a entrada em operação de seis novos projetos - da CMPC Celulose Riograndense (expansão de Guaíba), Fibria (Três Lagoas II), Eldorado (Três Lagoas II), Lwarcel (expansão) e da CRPE Holding (nova fábrica), a capacidade de cogeração dobraria, para 20 mil GWh. Assumindo-se um excedente de 15% na geração atual e de 50% da geração adicional futura, haveria um excedente de 6,5 mil GWh ao ano que poderia se converter em receita ao setor de celulose. Um dos obstáculos da indústria, todavia, é o limite para venda subsidiada de energia à rede, de 30 MW, que acaba desestimulando mais investimentos em cogeração. Outra fonte de energia é a queima de resíduos gerados no transporte, na picagem e peneiragem da madeira na caldeira de biomassa, que gera vapor e alimenta turbogeradores. Para indústrias mais antigas e com elevado custo de produção, o negócio de energia renovável já se mostrou mais rentável do que a própria produção de celulose. Em setembro do ano passado, por exemplo, a espanhola Ence, uma das maiores produtoras de fibra de eucalipto da Europa, anunciou o encerramento da produção de celulose na fábrica de Huelva (Andaluzia), com transformação da unidade em "um avanço centro de geração de energia renovável".

#### ✓ **Copel pretende investir em geração e transmissão de energia elétrica em 2015**

Fonte: Valor econômico



A Companhia Paranaense de Energia (Copel) pretende realizar investimentos no montante de R\$ 2,5 bilhões em 2015. Do total de recursos, cerca de 60% serão destinados a obras de geração e transmissão de energia elétrica, incluindo a construção de 17 parques eólicos e 13 empreendimentos de transmissão já em andamento. No segmento de distribuição, estão planejados investimentos de R\$ 784,7 milhões em execução de obras de melhoria, modernização, ampliação e reforço do sistema de distribuição de energia elétrica no Paraná. Os valores aprovados pelo conselho de administração da companhia não contemplam eventuais aquisições ou novas obras que venham a ser conquistadas em leilões promovidos pela Aneel, nem outros investimentos a serem realizados pelas empresas coligadas e controladas.



#### ✓ Geração distribuída será beneficiada com a desoneração do PIS e Cofins

Fonte: Ambiente energia



POLÍTICA  
E REGULAÇÃO



SUSTENTABILIDADE  
E MEIO AMBIENTE

O governo promoverá a desoneração do PIS e Cofins que incide sobre geração distribuída. A medida tem por objetivo dar mais competitividade às fontes renováveis de energia, em especial a solar. O benefício pode ser direcionado tanto para consumidores residenciais que, por exemplo, abasteça a rede de distribuição com o excedente gerado por placas solares, quanto para empresas interessadas em amenizar custos decorrentes do alto consumo de energia. O Conselho Nacional de Política Fazendária tem feito reuniões com autoridades estaduais, com o objetivo de

discutir formas de redução, também, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide na geração distribuída – situação na qual o consumidor, além de gerar sua própria energia elétrica (a partir de fontes renováveis), fornece excedentes gerados à rede de distribuição.

#### ✓ Vazões recuam na região Sudeste

Fonte: Canal Energia



ENERGIA ELÉTRICA

O custo marginal de operação médio para a semana que se inicia no sábado, 20 de março, voltou a aumentar e ficou em R\$ 1.204,34/MWh nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul, um aumento de 6,53% na comparação com a semana anterior. No Nordeste passou de R\$ 759,12/MWh para R\$ 1.040,32/MWh e no Norte de R\$ 538,73/MWh para R\$ 737,31/MWh. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico, essa variação se deve pela perspectiva de redução da ENA no Sudeste de 83% para 80% da MLT. A revisão 3 do Programa Mensal de Operação do mês de março aponta que o valor das cargas pesada e média nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Sul ficaram em R\$ 1.222,81/MWh e a leve em R\$ 1.171,94/MWh. No Nordeste, o valor é R\$

1.063,50/MWh para cargas pesada e média e de R\$ 999,65/MWh para a leve. Já no Norte, está equacionada em R\$ 737,71 para todos os níveis. Até o momento, a previsão de carga mensal para março é de aumento de 2,5% para 67.989 MW médios. Os destaques continuam sendo o Sul e o Nordeste, onde se espera avanços de 9,3% e de 6,2%. No SE/CO, a expectativa é de crescimento de 0,3% e no Norte a única queda na comparação com 2014, com retração de 3%. No SE/CO é esperada ENA de 80% da MLT, no NE de 39% e de 65% no Norte ao final do mês que vem. A previsão de nível operativos dos reservatórios para o final do mês caiu no submercado SE/CO, passando de 29,1% para 28,2%. No Sul, recua de 50,1% para 43%, no NE, apesar da estabilidade em relação à ENA da semana passada o valor esperado de armazenamento aumentou novamente de 23,3% para 23,9%. No Norte do país há a expectativa de maior recuo, de 62,5% para 56,5%. Ocorreram chuvas fracas nas bacias dos rios Paranapanema, Tietê, Grande, Paranaíba, São Francisco e em pontos isolados do Iguçu. Já para a semana operativa que começa no sábado 21 de março é a mesma, com alteração apenas de chuvas isoladas para o Jacuí ao invés do Iguçu. No Tocantins deverão ser registradas pancadas de chuvas. A geração térmica está estabelecida em 17.768 MW médios, sendo 17.540 MW médios dentro da ordem de mérito, 37 MW médios por restrição elétrica e 191 MW médios por garantia energética.

#### ✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de recuo em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 45.86, registrando um declínio da ordem de 1.46 em relação ao fechamento da última sexta-feira (20). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 55.12 nesta segunda-feira, registrando uma queda de 0.36%, igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.



✓ **Carga de eletricidade movimentada no país terá crescimento menor**

Fonte: ABRAPCH



O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) acredita que 2015 terá alta entre 0,2% e 0,8% na carga de energia elétrica movimentada no Sistema Interligado Nacional (SIN), em relação a 2014. A nova previsão reduz a estimativa anterior, feita no 2º semestre do ano passado, de crescimento de 3,2%. O crescimento menor deve-se ao desempenho mais fraco da economia e a campanhas de economia de energia, feitas pelo governo em parceria com a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee).

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Mercado revisou para cima suas expectativas de inflação e câmbio**

Fonte: Bradesco economia/Bacen

O mercado revisou suas expectativas: de inflação e câmbio, para cima, e do PIB, para baixo, tanto para este como para 2015, segundo o Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 20 de março, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 7,93% para 8,12%, enquanto para 2016 passou de 5,60% para 5,61%. As estimativas de crescimento do PIB para 2015 passaram de uma retração de 0,78% para outra de 0,83% e para 2016 passaram de uma alta de 1,30% para 1,20%. A mediana das projeções para a taxa Selic seguiu em 13,00% para este ano e manteve-se em 11,50% para 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio passaram de R\$/US\$ 3,06 para R\$/US\$ 3,15 no final de 2015 e de R\$/US\$ 3,11 para R\$/US\$ 3,20 no final de 2016.

✓ **Páscoa está mais cara em 2015 para os brasileiros**

Fonte: FGV

A poucos dias da Páscoa, a procura por itens consumidos na ceia da Semana Santa e por chocolates tem aumentado nos supermercados e lojas. Mas, este ano, para o almoço de domingo de Páscoa o consumidor terá que gastar, em média, 25% a mais do que no ano passado – variação bem acima da inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor, da Fundação Getúlio Vargas (IPC/FGV), que subiu 7,99% nos últimos 12 meses até fevereiro de 2015. Os alimentos da feira livre são os grandes vilões, acompanhados pelo pescado fresco, vinho e chocolates. No ano anterior, a variação de preço tinha sofrido queda de 0,26% em relação a 2013. Bombons e chocolates subiram 9% de preço, o que não inclui os ovos de Páscoa, mas é um ponto de partida para imaginarmos que o produto, que geralmente tem um apelo maior de compra por conta das crianças, deve ultrapassar essa variação”. O ideal é fazer uma boa lista dos ingredientes que serão usados na ceia e uma pesquisa de preços antes de ir aos supermercados. Vale olhar os preços na internet. Quanto aos ovos de Páscoa, a dica é fazer o esforço de não comprá-los, optando por barras ou caixa de chocolates.

✓ **Dólar opera em baixa sobre o Real**

Fonte: Bacen/ G1

O dólar recuava ante o Real hoje, influenciado pela tranquilidade nos mercados internacionais de câmbio, com investidores deixando de lado por ora as turbulências políticas locais e se concentrando na expectativa de liquidez abundante nos mercados financeiros globais. Às 11h09, a moeda norte-americana recuava 1,48%, a R\$ 3,1823 na venda. Apostas de que o *Federal Reserve* não tenha pressa para elevar os juros nos Estados Unidos e a liquidez



adicional com o programa de compra de títulos do Banco Central Europeu (BCE) têm gerado algum alívio no mercado brasileiro de câmbio nas últimas sessões, apesar das persistentes preocupações com a viabilidade do ajuste fiscal no país. Atritos entre o governo federal e o Congresso Nacional vêm dificultando a implementação das medidas de reequilíbrio das contas públicas prometidas pela equipe econômica liderada pelo ministro Joaquim Levy. O quadro de fundamentos macroeconômicos deteriorados e expectativas de que o Banco Central brasileiro possivelmente não estenda sua intervenção no mercado de câmbio somam-se aos ruídos. Nesta manhã, o Banco Central deu continuidade às intervenções diárias no câmbio, vendendo a oferta total de até 2 mil *swaps* cambiais, divididos igualmente entre os vencimentos em 1º de dezembro de 2015 e 1º de março de 2016. Os contratos colocados equivalem a uma posição vendida em dólar e têm volume correspondente a 97,7 milhões de dólares. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 1º de abril, que equivalem a 9,964 bilhões de dólares, com oferta de até 7,4 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária rolou cerca de 53% do lote total.

### ✓ IPC-S cai na 3ª prévia de março

Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) foi 1,47%, na 3ª prévia de março, inferior à variação ocorrida na 2ª prévia (1,49%). No entanto, 2 dos 8 grupos pesquisados apresentaram altas em índices acima da pesquisa anterior: saúde e cuidados pessoais, de 0,71% para 0,83%, e habitação, de 2,58% para 3,19%. O levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV) mostra que em habitação o que puxou o aumento foi a tarifa de energia elétrica residencial com reajuste de 18,36% sobre 13,29%. Em saúde e cuidados pessoais, as maiores correções ocorreram no segmento de artigos de higiene e cuidados pessoais de 1,45% para 2,07%. Já os alimentos subiram com menor intensidade, de 1,25% para 1,09%, com destaque para as hortaliças e legumes que continuaram em alta. Os reajustes desses alimentos perderam força na terceira prévia de março, com variação de 6,24% sobre 8,38%. No grupo despesas diversas houve aumento de 0,83%, taxa um pouco abaixo da alta anterior (0,99%). Essa oscilação foi influenciada pelos cigarros, cujos preços aumentaram em média 0,49% ante 0,84%. Em transportes, o índice também indicou elevação inferior à última apuração de 2,05% para 1,42%. Neste caso, foi o reflexo da gasolina, com alta de 4,56% ante 6,48%. No grupo comunicação, a taxa apresentou variação negativa de 0,06% ante uma alta de 0,07%, o que foi provocado pelo valor cobrado nas mensalidades de TV por assinatura de 0,55% para 0,15%. No grupo educação, leitura e recreação, o índice atingiu 0,68% ante uma variação de 0,94%. Esse resultado se deve à redução no ritmo de correção dos ingressos em salas de espetáculos, de 2,26% para 1,19%. Em vestuário, ocorreu queda mais expressiva passando de -0,09% para -0,22%, com destaque para as roupas femininas, de -0,29% para -0,61%. Essas variações foram calculadas com base na coleta de preços feita entre 23 de fevereiro a 22 de março e comparada ao período de 23 de janeiro a 22 de fevereiro. Os 5 itens de maior pressão inflacionária foram: tarifa de energia elétrica residencial (18,36%); gasolina (4,56%); refeições em bares e restaurantes (0,86%); aluguel residencial (0,93%) e condomínio residencial (4,25%). Já os cinco itens que mais contribuíram para que o IPC-S aumentasse mais lentamente foram: batata inglesa (-5,38%); tarifa de telefone residencial (-0,82%); camisa masculina (-1,36%); blusa feminina (-1,12%) e frango em pedaços (-1,46%).

### ✓ O grande papel das pequenas e médias empresas

Fonte: America Economia

Estudo da Delta Economics & Finance indica que as empresas de pequeno e médio porte podem ajudar o país a atravessar a crise, mas o governo precisa ajudá-las a ganhar competitividade. Em tempos de incerteza econômica, como a vivida no Brasil em 2015, a flexibilidade e capacidade inovadora das pequenas empresas em resposta aos choques adversos contribuem para o processo de reconstrução e crescimento da economia. Portanto, o governo deve dedicar especial atenção aos problemas enfrentados por esse universo empresarial, como falhas na governança, carga tributária inadequada, dificuldade de acesso aos financiamentos e às políticas de apoio à inovação. No Brasil estão em atividade 9 milhões de micro e pequenas empresas (MPEs), elas representam 99% das companhias formalmente estabelecidas e geram mais de 52% dos empregos formais. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), nos últimos 30 anos essas empresas ampliaram sua importância na economia nacional. Em 1985, elas contribuíam com 21% do Produto Interno Bruto (PIB) do



país e agora respondem por 27%. Na indústria elas respondem por 22,5% da produção do país, no comércio por 53,4% do PIB, e no setor de serviços por mais de um terço dos negócios, mais precisamente 36,3%. Em 2014, 38,8% das MPEs relataram aumento em suas vendas e 26,9% mantiveram o patamar de negócios verificados no ano anterior de acordo com levantamento nacional realizado pelo Sebrae com 1.225 empresas no final do ano passado. Para 2015, 40,7% dessas companhias acreditam em uma melhora da conjuntura econômica e 19,3% em uma situação igual à verificada em 2014. A disposição para investir das MPEs é ainda mais otimista. Um percentual de 56,8% das empresas informou que planeja ampliar seus investimentos no biênio 2015/2016 e 23,2% vão manter o patamar investido em 2014. Apenas 3,8% vão reduzir suas apostas. Entre as diversas barreiras que as MPEs enfrentam ao seu desenvolvimento, como governança precária e a falta de infraestrutura do país, a Delta destaca a dificuldade de financiamento como uma das principais, apesar da existência de linhas de crédito direcionadas para os empreendedores nos bancos, cooperativas de crédito e agências de fomento, que podem ser direcionadas para investimentos, como aquisição de máquinas e equipamentos, ou para capital de giro. Recorrer a amigos e parentes é a estratégia de 13% dos pequenos empresários, enquanto as empresas de factoring respondem por 6% dos empréstimos e agiotas são acionados por 3%. O pagamento de fornecedores a prazo é o meio de financiamento mais corriqueiro entre os pequenos empresários, sistema utilizado por 61% deles.

#### ✓ **Expansão da economia paraguaia**

Fonte: Diário do Comércio e Indústria

Com a expectativa de crescimento da economia do Paraguai em 2015, a tendência é que os investimentos e as exportações brasileiras para a região continuem em alta, afirmam especialistas. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as nossas vendas externas ao Paraguai cresceram 39,3% nos últimos 5 anos, e passaram de uma receita de US\$ 3,159 bilhões, em 2010, para US\$ 4,403 bilhões, em 2014. No ano passado, as exportações nacionais ao país vizinho expandiram 9% ante 2013, ano em que as vendas externas somaram cerca de US\$ 4,036 bilhões, conforme noticiado pelo jornal DCI.

#### ✓ **Japão melhora avaliação econômica**

Fonte: Exame/Reuters

O governo do Japão melhorou sua avaliação sobre a economia em geral pela primeira vez em 8 meses, destacando uma tendência de recuperação moderada uma vez que a produção industrial está acelerando devido à melhora da atividade corporativa. Em seu relatório econômico mensal, o governo também melhorou sua avaliação da produção, lucro corporativo e confiança, diante de mais sinais de recuperação econômica após uma recessão inesperada provocada pelo aumento do imposto sobre vendas em abril passado. Mas o governo manteve sua avaliação sobre o consumo privado e os gastos de capital, dizendo que os gastos do consumidor se mantiveram firmes e os gastos empresariais ficaram amplamente estáveis, sugerindo que o ciclo econômico virtuoso está longe de garantido. Essa foi uma melhora em relação ao mês anterior, quando o governo disse que a economia estava em uma recuperação moderada apesar da fraqueza vista no consumo privado e em outras áreas.

#### ✓ **Brasil e EUA assinam acordo para desburocratizar comércio**

Fonte: Folha de São Paulo

Brasil e Estados Unidos selaram um memorando de facilitação de comércio. O objetivo é harmonizar as regras e desburocratizar. Os dois países vão identificar setores promissores e negociar a convergência dos produtos brasileiros para padrões americanos. O primeiro esforço será feito no setor de cerâmica. Representantes do setor privado americano e brasileiro já firmaram um protocolo. Com a retomada do crescimento da economia americana, o país é visto como uma oportunidade para elevar as exportações brasileiras. Os dois países estão tentando estreitar as relações econômicas após um longo período de estagnação. Um acordo de livre-comércio, no entanto, é praticamente descartado por falta de condições políticas. O memorando de facilitação de comércio foi assinado em Washington pelo secretário de Comércio Exterior do Brasil, Daniel Godinho, e seu colega americano, Kenneth Hyatt. O Inmetro, que regula os produtos brasileiros.



✓ **Confiança de negócios na China cai no 1º trimestre**

Fonte: DCI

A confiança de negócios entre empresários na China caiu no 1º trimestre do ano ante os 3 últimos meses de 2014, no 5º trimestre consecutivo de queda, segundo pesquisa do Banco Central. A pesquisa com empresários, banqueiros e famílias realizada pelo Banco do Povo da China vem em meio a crescentes preocupações sobre a prolongada desaceleração da economia chinesa e receios sobre deflação. De acordo com a pesquisa, o índice de confiança de empresários caiu para 59,2% no 1º trimestre, uma queda de 1,8 ponto percentual ante o trimestre anterior. Pesquisa do Banco Central com banqueiros revelou que 54,7% deles acreditam que a 2ª maior economia do mundo está desacelerando, uma alta de 5,9 pontos percentuais ante o 4º trimestre do ano passado. As medidas de política monetária atuais são adequadas, acreditam 74,8% dos banqueiros, marcando uma queda de 2,4 pontos percentuais em comparação ao 4º trimestre. Uma pesquisa separada mostrou que 48,8% das famílias avaliaram os preços aos consumidores como "intoleravelmente altos" no 1º trimestre, recuo de 4,1 pontos percentuais ante o último trimestre de 2014. Pressionado por uma desaceleração no setor imobiliário, excesso de capacidade na indústria e dívidas locais, o crescimento econômico da China deve desacelerar a uma mínima de 25 anos de cerca de 7,0% neste ano, ante 7,4% em 2014.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Indústria de massas vai reajustar preços de produtos para o varejo**

Fonte: Correio Braziliense

Sem condições de absorver o aumento dos custos, por conta da alta do dólar e das tarifas de energia, a indústria de massas, biscoitos, pães e bolos vai reajustar os produtos em 8%, em média, para o varejo. A medida deve ter um efeito cascata que vai alcançar o bolso dos consumidores. Isso porque, também pressionado por despesas cada vez mais elevadas, o comércio deve repassar o aumento dos derivados de trigo para os preços das mercadorias nas prateleiras de supermercados e padarias. Conforme a Associação Brasileira da Indústria de Biscoitos, Massas Alimentícias, Pães e Bolos Industrializados (Abimapi), o Brasil produz menos da metade do trigo consumido no país e precisa importar grandes quantidades de farinha de países do Mercosul, sobretudo da Argentina, do Canadá e dos Estados Unidos. Com a alta do dólar, que se valorizou 24% este ano, o custo de produção disparou e está anulando as margens de lucro das empresas do setor. O aumento dos derivados de trigo vai se somar a tantos outros que desagradam aos consumidores. O que alivia um pouco o impacto do reajuste para os consumidores, é que produtos como o macarrão ainda são muito baratos. Além disso, fazem parte da cesta básica e, por isso, têm uma tributação mais baixa. Já no segmento de pães industrializados, a penetração é menor, de 70%, porque o produto compete diretamente com os pão francês. No caso dos bolos, o índice é ainda mais baixo, de 45%. A Abimapi tem 80 indústrias associadas, que representam 75% do setor. Os três mercados juntos — massas, biscoitos e pães e bolos industrializados — faturam por ano R\$ 30 bilhões no país e são responsáveis pela produção anual de 3,3 milhões de toneladas de alimentos.

✓ **Nordeste investe na construção de shoppings nas periferias**

Fonte: Globo

A construção de *shopping centers* na periferia das cidades do Nordeste. Vinte e um centros comerciais devem ser inaugurados até 2016. Três grandes shoppings foram inaugurados em apenas um ano na periferia de Fortaleza. Uma tendência que ganha força no Nordeste: nos últimos 2 anos, foram 12 inaugurações e outras 21 estão previstas até 2016. É a segunda região que mais inaugura shoppings no Brasil, segundo a associação brasileira do setor. Dos 3.000 funcionários, 400 receberam capacitação neste instituto mantido pelo *shopping* em parceria com o Senac.

✓ **PSA investe R\$ 400 milhões para produzir Peugeot 2008 no Rio de Janeiro**

Fonte: Usinagem Brasil

A PSA Peugeot Citroën deu início à produção em série do novo SUV compacto da marca Peugeot, o 2008, no Polo Industrial de Porto Real, no Rio de Janeiro. O novo projeto, que é considerado um símbolo da nova estratégia internacional da PSA Peugeot Citroën, contou com equipes de França, Brasil e China envolvidas em sua concepção e exigiu investimento de R\$ 400 milhões no Brasil para o desenvolvimento e adaptação da fábrica para produzi-lo. Para produzir o novo modelo, a fábrica brasileira recebeu várias inovações e equipamentos. Entre as principais ações, por área de produção, a montadora destaca: Na Ferragem (Chaparia): instalação de 20 novos robôs e adequação nas trajetórias e automação de mais 29 robôs; uma linha totalmente nova para fabricação da lateral do modelo; adaptação do processo existente de produção de portas, capô, teto e tampa traseira; melhoria no processo para garantir a harmonia geométrica do novo design; adequação ergonômica para os novos postos de trabalho. Na Pintura: novos cordões de estanqueidade para a tampa do porta-malas; adaptação do processo das trajetórias dos robôs de pintura; evolução do processo que utiliza materiais verdes (ex: tinta hidrossolúvel, sem solventes). Na Montagem: novas operações de montagem na linha atual; adequação ergonômica para os novos postos de trabalho; adaptação dos processos de colagem dos vidros de teto (Cielo), para-brisa e tampa do porta-malas. Em Formação: Mais de 13 mil h de formação teórica e prática; cerca de 3 mil horas de treinamento, entre fabricação de veículos e testes de rodagem; a produção brasileira do Peugeot 2008 atenderá ao mercado nacional e, em um futuro próximo, também será destinada à exportação.

✓ **Conselho do Grupo Pão de Açúcar aprova investimento**

Fonte: Brasil Econômico

O Conselho de Administração do Grupo Pão de Açúcar aprovou plano de investimento de R\$ 1,35 bilhão para 2015, valor que inclui a divisão de atacarejo Assaí, bandeiras de super e hipermercados, bem como de lojas de proximidade. Segundo a companhia, o valor aprovado não inclui os investimentos a serem feitos na divisão de móveis e eletrodomésticos Via Varejo, que projeta R\$ 324 milhões para 2015, e na unidade de comércio eletrônico Cnova. Em dezembro passado, o presidente-executivo da companhia divulgou projeção de investimento de R\$ 1,8 bilhão para o grupo este ano, semelhante ao aplicado em 2014. O GPA informou que o plano para o grupo não foi alterado e que a empresa mantém meta de elevar em 6,0% sua área de venda em 2015.



## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa ↑			
20/03/2015			
Desempenho da bolsa			
CETIP ON NM	0,86	R\$ 31,67	↑
OI PN N1	0,62	R\$ 6,50	↑
CPFL ENERGIA ON NM**	0,62	R\$ 19,52	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
20/03/2015			
Desempenho da bolsa			
MARFRIG ON NM	-1,83	R\$ 4,30	↓
BR MALLS PAR ON NM	-0,82	R\$ 17,01	↓
CCR SAON NM	-0,49	R\$ 16,14	↓
USIMINAS PNA N1	-0,20	R\$ 5,07	↓
HYPERMARCAS ON NM	-0,05	R\$ 19,69	↓

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

\*\*Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (23/03/2015)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↓	3,1793 / 3,1800
	Euro (Ptax*)	↓	3,4740 / 3,4751

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção				
	Feb.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	-0,11	...	0,04
Produção industrial Total (%)	...	2,00	...	-0,70
IPCA	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,53	0,67	0,38	1,14
				2014 (*)
PIB (%)				0,7
PIB Agropecuária				1,1
PIB Indústria				-0,5
PIB Serviços				1,2

(\*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.